

ID: 272



Estácio

CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DA ELPO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Autoras: SILVIA MARCIA DOS SANTOS SANDES; ELEASA BENEVIDES GOES; LEILA FERREIA DOS SANTOS; JOSEFA KELLY OLIVEIRA SANTOS; VICTOR VINÍCIUS VAZ DE SOUZA; LARISSA COSTA ELIAS

Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE

Introdução

Devido à necessidade de conhecimento dos riscos para elaboração de cuidados individualizados que garantam uma assistência perioperatória de qualidade, é recomendada a aplicação da Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO) elaborada e validada no Brasil por Lopes et al. em 2016.

Objetivo

Avaliar se há relato na literatura a respeito do conhecimento e aplicação pelos profissionais de saúde acerca da ELPO

ID: 272

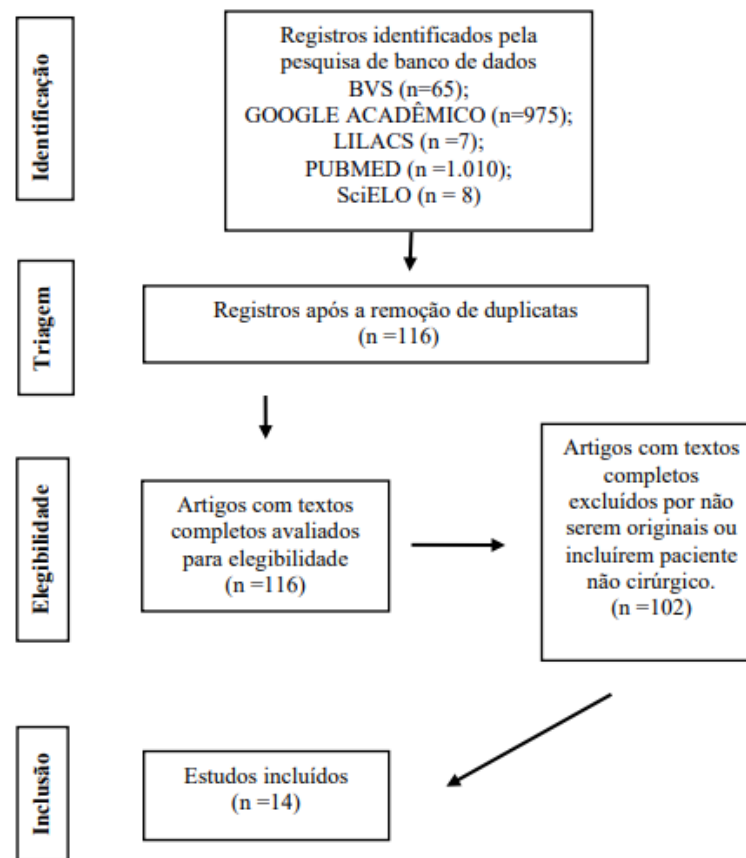


CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DA ELPO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Figura 1: Fluxograma para seleção dos artigos incluídos na revisão. Aracaju/Se, 2020.

Método

Revisão integrativa da literatura, de forma ordenada e sistemática, para melhor aprofundamento e conhecimento do tema investigado.



ID: 272



CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DA ELPO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Resultados

28,57% dos artigos demonstram que os profissionais de enfermagem conhecem a ELPO, desses 7,14% compõem a equipe cirúrgica.

Em relação a sua aplicação, 85,71% aplicam toda ELPO.

Quanto ao momento de aplicação, 28,57% aplicam a escala no pré-operatório, 50% no intraoperatório, 7,14% no pré, intra e pós-operatório.

Quanto ao tipo de instrumento utilizado para prevenção de lesões, 85,71% usam a ELPO; 7,14% ELPO, a escala de Braden e NOC; e 7,14% utilizam ELPO e a NANDA.

ID: 272



Estácio

CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DA ELPO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Conclusão

O conhecimento e a aplicação da escala ELPO se fazem necessários para a prática diária dos profissionais que atuam no centro cirúrgico, pois ajuda a direcionar um atendimento diferenciado, prevenindo lesões decorrentes do posicionamento do paciente, promovendo segurança e melhoria da assistência perioperatória.

Referências

1. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde. 7ª ed. São Paulo: Manole; 2017.
2. Lopes, CMM et al. Escala de avaliação de risco para lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico. Rev. Latino-Americana de Enfermagem [internet]. 2016. [acesso em 2020 mai 6]; 24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02704.pdf>.